

FOTOLEITOR

FLASH

**Em Itapemirim, uma igreja histórica**

Construída e inaugurada pelos capuchinhos em 1853, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo é a guardiã da fé do povo católico de Itapemirim. Abre somente para celebrações. **FOTO:** Rafael Pereira de Oliveira



O DESABAFO

“A violência no jogo entre Atlético-PR e Vasco só ocorreu porque somos o país da impunidade. Torcedores violentos têm que ser presos, processados e julgados”

—
Edvaldo L. Coutinho

FALA, LEITOR

Endereço: Rua Chafic Murad, 902, Monte Belo, Vitória-ES – CEP 29053-315. **E-mail:** carta@redgazeta.com.br. **Telefone** (27)3321-8521.

Só serão aceitas cartas assinadas.

Violência

Foram repugnantes as imagens do jogo entre Vasco e Atlético Paranaense, em Joinville (SC), domingo, pela última rodada do Campeonato Brasileiro. Não em campo, mas nas arquibancadas onde animais que pareciam irracionais se atacavam como se estivessem em verdadeiras arenas de guerra. Não havia segurança alguma, por isso, os organizadores dessa partida também deveriam ser punidos. É isso que o Brasil apresenta para o mundo como país que vai sediar uma Copa do Mundo? Por um time de futebol estão tirando sangue e até matando pessoas na maioria das vezes, e ninguém toma atitudes. Nosso futebol se tornou uma verdadeira vergonha. Aqui na verdade não é o país onde tudo acaba em samba, a violência já tomou conta, nossos estádios se tornaram palco de batalhas. Pobre futebol brasileiro.

Marcos Domingos Giacomini, por e-mail, de João Neiva

Barulho

A Prefeitura de Vitória promoveu, a partir da madrugada do último sábado, um evento na Praça dos Namorados chamado de “30 horas de Esporte”. Nada contra o esporte, muito pelo contrário, acho que deveriam dar maior atenção a ele, mas pre-

cisamos de dormir depois de uma semana intensa de trabalho. Muito me admira que a prefeitura promova algo que faça tanto barulho enquanto não abre mão da lei do silêncio contra casas noturnas, músicos e escolas de samba. Ainda por cima desrespeita as pessoas, que passaram a madrugada acordada com tantos gritos.

Gerusa Contti, por e-mail

Gabriel Tebaldi 1

Parabenizo Gabriel Tebaldi pelo ótimo e corajoso texto (“Arrastão do racismo imaginário”) sobre o episódio no Shopping Vitória, publicado no último sábado em A GAZETA. O artigo foi muito corajoso porque o autor teve consciência de que, nas suas palavras, “desenvolver a crítica num país onde a opinião ofende” está cada dia mais difícil. Vivemos um momento de intolerância muito forte à opinião diversa, e a do articulista foi corajosa e real, sem rodeios e sem demagogia. Gabriel Tebaldi é novo, tem 20 anos, e um longo caminho a percorrer, mas consegue ter mais maturidade que grande parte da sociedade brasileira acima dos 40. Uma grata surpresa ler o texto dele no sábado passado.

Cláudio Capetini, por e-mail

Gabriel Tebaldi 2

Li a coluna do Gabriel Tebaldi neste sábado dia 7 de dezembro e concordo inteiramente com ele: não existiu racismo, nem nenhuma discriminação por parte da polícia no evento do Shopping Vitória. A PM recebeu através do telefone 190 dezenas de ligações ao mesmo tempo de pessoas dizendo que estava ocorrendo um arrastão no shopping, com tiros. E teve até pessoas informando que havia reféns presos dentro de Lojas, com isso a PM chegou já preparada para o pior. Não acho que existiu racismo, acho que a PM agiu corretamente.

Renato Ribeiro Machado, por e-mail, de Jardim da Penha, Vitória

Shopping

Não. Não é natural ver jovens estigmatizados pela exclusão – de classe social, cor da pele e baixa escolarização – serem tratados como a escória da sociedade. Não, não é normal, e nunca pode ser. Meu coração sangra, diante de tanta indiferença. O que ocorreu no sábado dia 2 de dezembro no shopping, e o que acontece diariamente na Grande Vitória, é fruto de uma sociedade injusta e irracional. Portanto, a nossa indignação vai além das questões superficiais – de gosto musical e estilo de se

vestir, ela se refere às questões fundamentais que foram, e ainda são negadas, sobretudo aos jovens moradores das periferias e que faz do nosso Estado campeão de extermínio de jovens negros e pardos, cujo estereótipo do funkeiro se enquadra facilmente. Natural numa sociedade é ver os seus jovens estudando gratuitamente em boa escola pública. É ter acesso ao ensino superior, de forma verdadeiramente democrática, é a valorização de sua origem cultural, e tudo isso respaldado por uma educação que educa para a vida, e não somente para o mercado.

Anderson Garcia, por e-mail

Boas Festas!

A GAZETA agradece e retribui os votos de Feliz Natal e Próspero Ano-Novo de Martha Ferreira Consultores Associados, Helisa Shanny Perim, FSB Comunicações, Kassu Produções e Hely Dionísio de Souza.

FÓRUM DO LEITOR

▼ A pergunta

Consumidores estão sendo processados na Justiça por “exagerarem” nas críticas a empresas na internet. O que você acha disso? (As cartas selecionadas serão publicadas domingo e segunda-feira). Participe do fórum no www.gazetaonline.com.br/euaqui